

A percepção do autoconceito em atletas adolescentes do gênero feminino que praticam voleibol no colégio La Salle no Município de Manaus

The perception of self-concept in adolescent athletes of the female gender playing volleyball at La Salle college in the Municipality of Manaus

DOI:10.34117/bjdv7n4-071

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 04/04/2021

Alexandre P. Romano

Doutorando em Psicologia – UCES- Argentina, Mestre em Educação. Professor pesquisador Faculdade La Salle-AM
E-mail:Ap-romano@hotmail.com

Altamar V. Conegundes

Doutorando em Psicologia – UCES- Argentina, Especialista em gerontologia – UAM, Professor pesquisador Faculdade La Salle – AM
E-mail:altemarvieira@yahoo.com.br

Karolina B. Marques

Licenciatura em Educação Física – Faculdade La Salle – AM
E-mail:Karolina-brasil@hotmail.com

RESUMO

No mundo moderno, a sociedade mundial se caracteriza por uma cultura que adota o corpo como uma fonte de identidade. Por meio da mídia, que veicula propagandas com imagens de corpos ideais, atingindo principalmente os adolescentes, começa a existir uma busca por uma figura perfeita, o que leva as pessoas a se afastarem cada vez mais do seu autoconceito ideal. Sob essa perspectiva, o adolescente passa a acreditar que, para ser aceito pelos outros, é preciso que a seu autoconceito esteja de acordo com os padrões estabelecidos, o que tende a gerar uma insatisfação com o corpo, além de acarretar alterações na percepção sobre a própria imagem e nesta perspectiva, torna-se presente a preocupação com o peso e a aparência. É provável que na adolescência ainda não exista a completa aceitação da aparência física, pode resultar em baixa auto-estima e comprometimento do autoconceito. Um dos aspectos psicológicos associados aos problemas de aceitação do corpo é o autoconceito. Resumindo, percepção do autoconceito, deriva de um conceito multidimensional que engloba os processos fisiológicos, cognitivos, psicológicos, emocionais e sociais em um processo dinâmico. Esses processos podem ser influenciados pelo sexo, pela idade, pelos meios de comunicação e pela relação existente entre os processos cognitivos e o corpo, tais como crenças, valores e comportamentos pertencentes à cultura. Não obstante, a expressão

“imagem corporal” engloba uma representação mental no qual se evidenciam o tamanho, o conceito e a forma do corpo, todos eles subsidiados pelos sentimentos.

Palavras-chave: Autoconceito, Adolescentes, Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT

In the modern world, world society is characterized by a culture that adopts the body as a source of identity. Through the media, which runs advertisements with images of ideal bodies, reaching mainly teenagers, there is a search for a perfect figure, which leads people to increasingly distance themselves from their ideal self-concept. From this perspective, the adolescent comes to believe that, to be accepted by others, it is necessary that their self-concept is in accordance with the established standards, which tends to generate dissatisfaction with the body, in addition to causing changes in the perception about the image and in this perspective, concern with weight and appearance becomes present. It is likely that in adolescence there is still no complete acceptance of physical appearance, it can result in low self-esteem and impaired self-concept. One of the psychological aspects associated with body acceptance problems is self-concept. In short, self-concept perception derives from a multidimensional concept that encompasses the physiological, cognitive, psychological, emotional and social processes in a dynamic process. These processes can be influenced by sex, age, the media and the relationship between cognitive processes and the body, such as beliefs, values and behaviors belonging to culture. Nevertheless, the expression “body image” encompasses a mental representation in which the size, concept and shape of the body are evidenced, all of which are subsidized by feelings.

Keywords: Self-concept, Adolescents, Human Development.

1 INTRODUÇÃO

As questões relativas à autoconceito estão cada vez mais presentes no campo da saúde e influenciam na construção da identidade do sujeito, assim como na percepção que se tem de seu próprio corpo ou do que se entende como saudável.

Um parâmetro que deve ser investigado é o autoconceito, e, como sugerido por Sisto e Martinelli (2004), ele pode ser entendido ou percebido como o conhecimento que o próprio sujeito desenvolve sobre si, o que inclui o conhecimento de aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais, também sendo definido como um fator gerado por meio da interação que ocorre entre o indivíduo e seu meio ambiente. O cognitivo pode ser compreendido como uma pessoa regae a maneira como se comporta e o seu jeito de ser, podendo ou não ser real ou objetivo. Oafetivo engloba os sentimentos e as emoções que a pessoa tem com ela mesma. Por fim, a parte comportamental que no qual se diz respeito ao conceito que a pessoa possui sobre si mesma.

Para Sisto e Martinelli (2004), o autoconceito de crianças e adolescentes pode ser formado por diferentes aspectos, tais como a influência da família no meio que se vive, na escola, no meio social, na idade, na raça, no gênero e nos aspectos físicos. Pressupõe-se que, no ambiente familiar, é que ocorre o estabelecimento de vínculos que podem ser harmoniosos, afetivos e solidários ou cobertos de sentimentos maldosos e de ressentimentos.

A adolescência caracteriza-se por um período da vida de transformações biopsicossociais significativas, potencialmente negativas quando os indivíduos estão morbidamente preocupados em como eles aparecem aos olhos dos outros.

Nesta perspectiva, torna-se presente a preocupação com o peso e a aparência. É provável que na adolescência ainda não exista a completa aceitação da aparência física o que se pode resultar em uma baixa auto-estima e um certo comprometimento do autoconceito em si.

O treinamento psicológico pode ser trabalhado dentro das diversas áreas que o esporte abrange, sendo ela escolar, recreativa, de reabilitação e de rendimento. Porém, neste último, onde é exigido um bom preparo psicológico do atleta, o treinamento psicológico trata “sobretudo, da análise e da modificação dos fatores psíquicos determinantes do rendimento do esporte com a finalidade de melhorar o rendimento e otimizar o processo de recuperação” (SAMULSKI, 2002, p. 14).

Assim a pesquisa buscou responder o problema: Atualmente, a sociedade tem sido caracterizada por uma cultura que elege o corpo como uma fonte de identidade. Nesta perspectiva, qual o auto conceito de atletas adolescente do Colégio Lasalle do Município de Manaus?

Será aplicado o instrumento para avaliar o autoconceito de adolescente pertencentes ao grupo de atletas adolescentes à faixa etária de 12 a 16 anos da modalidade de voleibol com o objetivo de investigar a dimensão subjetiva do auto conceito, em quatro contextos: social, escolar, familiar e pessoal. Partiu-se do pressuposto de que o autoconceito é um construto multidimensional, no sentido de que há vários elementos importantes que o compõem. E para chegar ao objetivo específico incluem:

- Investigar a percepção do auto conceito de atletas adolescentes do gênero feminino da modalidade de voleibol do Colégio Lasalle do Município de Manaus.
- Aplicar a Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ), a atletas adolescentes do gênero feminino da modalidade de voleibol do Colégio Lasalle do Município de Manaus.

➤ Analisar a percepção do auto conceito de atletas adolescentes do gênero feminino da modalidade de voleibol do Colégio Lasalle do Município de Manaus.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa de campo, de natureza descritiva com a metodologia indutiva e com abordagem qualitativa e quantitativa.

“O método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares” (GIL, 1999, p. 28).

Pesquisa Bibliográfica: É desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2010, p. 50).

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. (GIL, 2011, p. 58).

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Por tanto, a amostra dos sujeitos desta pesquisa foram atletas adolescentes da modalidade de voleibol do colégio Lasalle do Município de Manaus. A sua amostragem foi composta por 5 atletas do gênero feminino na faixa etária de 12 a 16 anos. A coleta foi feita durante os treinos de voleibol, sob a supervisão do professor regente das atletas.

A pesquisa foi realizada primeiramente levando a carta de anuência com o apoio do Professor Esp. Altemar Conegundes (Anexo 1) para o gestor do Colégio La salle assinar, levando em consideração a autorização do comitê de ética para a aplicabilidade do teste da Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-J) que se encontra no (anexo2).

2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para instrumento de dados foi utilizado a Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ) que se trata de um questionário de perguntas e respostas no qual cada atleta respondeu um. Cada resposta atribuiu um certo valor de pontos no qual está na norma de interpretação e para finalizar é colocado os valores nas porcentagens que tem ao término da escala.

Para compor aos resultados usamos a seguinte tabela de “Gabarito” para verificação das pontuações:

Tabela 1. Tabela de Pontuações das Normas avaliativas da Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ).

Autoconceito	Respostas marcadas		
	Sempre	Às vezes	Nunca
Pessoal	0	1	2
Escolar	2	1	0
Familiar	2	1	0
Social	0	1	2

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

Comparam 5 atletas para a amostragem da equipe que treinam o voleibol no Colégio La Salle Manaus. Na faixa etária de 12 a 16 anos do gênero Feminino.

3.2 RESULTADOS

Conforme as normas de interpretação:

3.2.1 A auto percepção **PESSOAL** refere-se aos sentimentos que a pessoa tem com relação ao seu modo de ser e agir em diferentes situações, forte de emoções e lidando bem com elas.

ATLETA 1: A atleta 1 de 16 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém 50% do perfil pessoal. Perfil Pessoal: 50% que abrange uma alta pontuação que ela se vê de bem com ela mesma, sem maiores apreensões medos e ansiedades.

ATLETA 2: A atleta 2 de 14 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém 75% do perfil pessoal. Perfil Pessoal com 75% se caracteriza de alta pontuação e ela se vê de bem com ela mesma, sem maiores apreensões medos e ansiedades.

ATLETA 3: A atleta 3 de 16 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém menos de 25% do perfil pessoal. Perfil Pessoal com -25% se define nessa subscala como cheia de preocupações, nervosismo alterado e cheia de medos em diversos aspectos.

ATLETA 4: A atleta 4 de 15 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém 50% do perfil pessoal. Perfil Pessoal com 50% se caracteriza de alta pontuação e se vê de bem com ela mesma, sem maiores apreensões medos e ansiedades.

ATLETA 5: A atleta 5 de 15 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém 50% do perfil pessoal. 50% se caracteriza alta pontuação e se vê de bem com ela mesma, sem maiores apreensões medos e ansiedades.

3.2.2 A auto percepção SOCIAL tem como abordagem tratar dos vínculos sociais com os amigos e como a pessoa se percebe nesses vínculos

ATLETA 1: A atleta 1 de 16 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém 50% do perfil Social. Perfil Social 50%, esta atleta considera-se bem intelectualmente, sente- superior aos seus amigos, tem vontade de ajudar o próximo e está sempre buscando ser ajudada quando necessita.

ATLETA 2: A atleta 2 de 14 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém menos de 25% do perfil Social. Um perfil social de -25% se analisa como não muito virtuoso, tola, estranha, com propensão a se isolar quando fracassa em certos iténs e se vê sem condições de ajudar a melhorar o seu convívio com as suas amizades.

ATLETA 3: A atleta 3 de 16 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém menos de 25% do perfil Social. Um perfil social de -25% se analisa como não muito virtuoso, tola, estranha, com propensão a se isolar quando fracassa em certos iténs e se vê também sem condições de ajudar a melhorar as suas amizades.

ATLETA 4: A atleta 4 de 15 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém 25% do perfil social. O perfil social de 25% se analisa como não muito virtuoso, tola, estranha, com propensão a se isolar quando fracassa em certos iténs e se vê também sem condições de ajudar a melhorar as suas amizades.

ATLETA 5: A atleta 5 de 15 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém 25% do perfil social. Perfil social de 25% se analisa como não muito virtuoso, tola, estranha, com propensão a se isolar quando fracassa em certos iténs e se vê também sem condições de ajudar a melhorar as suas amizades.

3.2.3 A auto percepção ESCOLAR refere- se de assuntos relacionadas aos vínculos interpessoais que acontecem no contexto estudantil.

ATLETA 1: A atleta 1 de 16 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém 50% do perfil Escolar. 50% do perfil Escolar que por sua vez, uma pessoa com alta pontuação considera-se bem intelectualmente, sente-se de maior e de menos liderança e aceito pelos colegas de escola e presume ser bom e divertido.

ATLETA 2: A atleta 2 de 14 anos do colégio La Salle praticante da modalidade de vôlei contém 25% do perfil escolar. No qual 25% nessa escala se analisa como não muito

esperta para os estudos, presumem que suas ideias são rejeitadas, não conseguem comandar e entende que não é vista como uma pessoa boa e descontraída na escola.

ATLETA 3: A atleta 3 de 16 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém 75% do perfil Escolar. 75% se define como bem intelectualmente, sente-se de maior e de menos liderança e aceito pelos colegas de escola e presume ser bom e divertido.

ATLETA 4: A atleta 4 de 15 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém menos de 25% do perfil Escolar. -25% nessa escala se analisa como não muito esperta para os estudos, presumem que suas ideias são rejeitadas, não conseguem comandar e entende que não é vista como uma pessoa boa e descontraída na escola.

ATLETA 5: A atleta 5 de 15 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém 75% do perfil Escolar. Uma atleta com 75% se define bem intelectualmente, sente-se de maior e de menos liderança e aceito pelos colegas de escola e presume ser bom e divertido.

3.2.4 A auto percepção FAMILIAR trata do comportamento obtido nas situações do cotidiano em casa com os pais e com seus irmãos.

ATLETA 1: A atleta 1 de 16 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém 50% do perfil Familiar. 50% do Perfil Familiar se caracteriza com alta pontuação analisa-se como alegre e feliz com seus irmãos, bem adequado e adaptado às exigências do lar e com um convívio de confiança e fidelidade, com seus pais.

ATLETA 2: A atleta 2 de 14 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém 75% do perfil familiar. 75% do Perfil Familiar se dá em conta uma alta pontuação e avalia-se como alegre e feliz com seus irmãos, bem adequado e adaptado às exigências do lar e com um convívio de confiança e fidelidade, com seus pais.

ATLETA 3: A atleta 3 de 16 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém 75% do perfil Familiar. Perfil familiar com 75% conforme a escala de autoconceito se define uma alta pontuação e analisa-se como alegre e feliz com seus irmãos, bem adequado e adaptado às exigências do lar e com um convívio de confiança e fidelidade, com seus pais.

ATLETA 4: A atleta 4 de 15 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém 75% do perfil Familiar. Dessa forma uma pessoa com 75% conforme a escala de autoconceito se define como alta pontuação e analisa-se como alegre e feliz com seus irmãos, bem adequado e adaptado às exigências do lar e com um convívio de confiança e fidelidade, com seus pais.

ATLETA 5: A atleta 5 de 15 anos do colégio La salle praticante da modalidade de vôlei contém menos de 25% do perfil Familiar. Com perfil de -25% obtém uma pontuação baixa se analisa sendo triste e descontente com aos seus irmãos, relapso com as coisas da casa, que fez suas tarefas na casa de qualquer jeito, que faz coisas erradas e mente para seus pais.

4 TABELA DE RESULTADOS FINAIS CONFORME AS NORMAS DE INTERPRETAÇÃO DA ESCALA DE AUTOCONCEITO INFANTO-JUVENIL (EAC-IJ)

PERFIL	PESSOAL	ESCOLAR	SOCIAL	FAMILIAR
MENOS DE 25%	Atleta 3	Atleta 4	Atleta 2 Atleta 3	Atleta 5
25%		Atleta 2	Atleta 4 Atleta 5	
MENOS DE 50%				
50%	Atleta 1 Atleta 4 Atleta 5	Atleta 1	Atleta 1	Atleta 1
MENOS DE 75%				
75%	Atleta 2	Atleta 3 Atleta 5		Atleta 2 Atleta 3 Atleta 4
MAIS DE 75%				

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O seguinte estudo sobre o Autoconceito em atletas da modalidade de voleibol me possibilitou a aplicabilidade da escala de autoconceito para verificação do perfil de cada uma, seja o perfil pessoal, social, familiar e escolar. Com isso, obtive através das normas de interpretação da Escala Infanto-Juvenil as análises conforme cada perfil e verificação de como elas se sentem e o que pode ser mudado.

O autoconceito é de suma importância para analisar os pensamentos conforme as idades e pontuações em cima de cada resposta dada. Para as análises foi acompanhada pelo Professor Psicólogo Alexandre Romano, devido o autoconceito se instalar mais na psicologia e na ética. Para esse estudo, partiu de autorizações do comitê de Ética e pelo gestor do colégio La salle.

Para elevar a auto-estima, o ser humano necessita ter uma interação mais assertiva com outras pessoas e com o mundo, que gerará ganhos tanto na área pessoal como profissional e o tornará mais apto a construir o futuro que almeja. Com certeza, as

experiências interpessoais são as mais importantes para a formação do autoconceito e da personalidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Carolina Cosenza. Ar15a O autoconceito nos contextos familiar, social e escolar / Maria Carolina Cosenza Araujo. -- Campinas, SP : [s.n.], 2002.

BASTOS, Rogério Pereira, Anfíbios do Cerrado; p. 87-100 In: L.B. Nascimento and M.E. Oliveira (eds). Herpetologia no Brasil II. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Herpetologia, 2007.

BARRETO, C. BOAS VILAS, L. Além do psicodiagnóstico: práticas inclusivas a partir da avaliação psicológica / Beyond psychodiagnosis: inclusive practices based on psychological assessment. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 2, feb. 2021

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. – 12.ed. – Porto Alegre: Artmed,2011.

BERGER, P. Perspectivas Sociológicas: uma visão humanista. Tradução: Donaldson M. Garschagen. 2.ed. Petrópolis:Vozes,1973. 453 p.

BERNARDI, F.; CICHELERO, C.; VITOLO, M. R. Comportamento de restrição alimentar e obesidade. Revista de Nutrição, Campinas, v. 18, n. 1, jan./fev. 2005.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Voleibol “da” Escola.—Jundiaí[SP] : Fontoura Editora, 2006.

COLL, C.; PALACIOS, J. e MARCHESI, A.(org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. Tradução: Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v.1. 356 p.

CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMBARDELLA, A. M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. Revista de Nutrição, Campinas, v. 18, n. 4, jul./ago. 2005.

DAMASCENO, V. O. et al. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 11, n. 3, mai./jun. 2005.

ERIKSON, E. H. Identidade: Juventude e Crise. Tradução: Álvaro Cabral. 2. ed., Rio de Janeiro: Guanabara S.A., 1987. 322 p.

ERIKSON, E.(1971) - Infância e sociedade. Zahar. Rio.

ERIKSON, E.(1976) - Identidade, juventude e Crise. Zahar Editores. Rio de Janeiro. (originalmente publicado em 1950).

Escala de autoconceito infanto-juvenil (EAC- IJ)/ Fermino Fernandes Sisto, Selma de Cássia Martinelli. São Paulo: Vetor,2004.

FERREIRA, M. C.; LEITE, N. G. M. Adaptação e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. Avaliação Psicológica, v. 1, n. 2, p. 141-149, 2002.

FRANCO, V. O. A influência da educação física escolar no desenvolvimento psicomotor de crianças de 6 a 8 anos. Monografia, Efisc, 2002.

LUMMERTZ, J. G.; BIAGGIO, A. M. B. Relações entre autoconceito e nível de satisfação familiar em adolescentes. In: Arquivos Brasileiros de Psicologia, n. 2, vol. 38, p. 158-166, Rio de Janeiro, abr./jun. 1986.

MATTA, I. (2001). Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta

PAPALIA, Dinane E. Desenvolvimento Humano. – 12. Ed. Porto Alegre, 2013.

Personalidade e Aprendizagem no Contexto Escolar. In: COLL et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2. 460 p.

RIBEIRO, J. L. S. Conhecendo o Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

ROGERS, C. (2002). Tornar-se pessoa. São Paulo, Martins Fontes.

SAMULSKI, D. M. Psicologia do Esporte: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia. São Paulo: Manole, 2002.